

Região registra 72 hospitalizações por transtornos de humor ao mês

# Região registra 72 hospitalizações por transtornos de humor ao mês

Em 2025, Grande ABC teve 863 internações; hoje é celebrado o Dia Mundial da Bipolaridade, voltado à conscientização



O Grande ABC registrou, por mês, 72 casos de internação por transtornos de humor em 2025. Segundo dados do DataSUS, do Ministério da Saúde, a região contabilizou 863 entradas médicas no ano passado. Em 2024, foram 885 – variação de 2,4% no período.

De acordo com as informações do departamento de saúde, os transtornos de humor afetivos compilados pelo painel envolvem episódios maníacos e depressivos e o transtorno bipolar.

Nesta segunda-feira (27) é celebrado o Dia Mundial do Transtorno Bipolar. Segundo o Ministério da Saúde, a data foi escolhida devido ao aniversário do pintor holandês Van Gogh, diagnosticado como provável portador da condição. O objetivo

é chamar a atenção para os transtornos, eliminar o estigma social e educar.

De acordo com a psicóloga e professora do UniArnaldo (Centro Universitário Arnaldo Janssen) de Belo Horizonte, Rachel Sette, a bipolaridade é uma condição neurológica. "A condição é caracterizada por variações acentuadas e desproporcionais do humor. O transtorno se manifesta por oscilações entre episódios de euforia e episódios de depressão profunda. Não é uma mudança de opinião ou instabilidade emocional passageira, mas sim uma patologia crônica", disse. Dessa forma, o paciente enfrenta quadros alternados entre os episódios citados.

De acordo com a especialista, o diagnóstico é clínico, feito a partir da história do paciente e de familiares e da avaliação do psiquiatra, sem exames de sangue ou de imagem. O tratamento dessa condição é realizado em diversas frentes, com medicamentos e psicoterapia, conforme explicou a psicóloga. Para a professora de psicologia da Umesp (Universidade Metodista de São Paulo), Angélica Capelari, o transtorno afeta diretamente a saúde mental do paciente.

"Quando está na fase de euforia, pode se expor indevidamente e, posteriormente, pode não aguentar tamanha alteração. E quando entra no ciclo de depressão, acaba se dando conta e não conseguindo manter um nível, não sendo nem capaz de sair da cama, por exemplo", comentou.

Os transtornos de humor, compilados do DataSUS e que incluem o bipolar, mostram que 45,6% dos casos de internações foram entre a

Em números

	2024	2025	Faixa etária mais predominante em 2025 - 30 a 49 anos
Santo André	240	236	102
São Bernardo	270	269	114
São Caetano	97	100	34
Diadema	119	134	66
Mauá	123	106	69
Ribeirão Preto	26	22	11
Rio Grande da Serra	10	18	9
<b>GRANDE ABC</b>	<b>885</b>	<b>863</b>	<b>394</b>

Fonte: Insetti / Agência Fapesp/União de ABC

faixa etária de 30 a 49 anos em 2025.

Rachel explicou que nesse período da vida as pessoas enfrentam as principais exigências da sociedade. "Os indivíduos têm pela frente a consolidação da carreira, gestão financeira familiar, criação de filhos e cuidados de pais idosos. Para alguém que já tem predisposição a transtornos de humor, esse excesso de estressores ambientais pode ser o gatilho para crises graves que levam à internação", relatou.

Apesar da predominância nessa faixa-etária, a professora da Umesp, Angélica Capelari, contou que a condi-

ção pode se apresentar em qualquer idade, até mesmo na infância e em idosos. "Nas crianças e adolescentes, o diagnóstico é mais difícil por conta de questões de desenvolvimento global, físico e mental. Em pessoas com mais de 60 anos, o transtorno afeta da mesma forma que na fase adulta, mas diria que é preciso ter mais cuidado, pois já apresentam tendência a processos depressivos", concluiu.

ESTIGMA

Mesmo com avanços e um dia voltado à conscientização, o transtorno bipolar ainda sofre com estigma social. A psicóloga Raquel Sette avalia que o preconceito prejudica e dificulta o acesso ao tratamento.

"Muitas vezes o termo bipolar é usado pejorativamente para descrever alguém difícil ou temperamental, o que banaliza a gravidade da doença. Esse preconceito faz com que muitos pacientes escondam o diagnóstico por medo de demissão ou exclusão social, o que atrasa o tratamento", disse.

Fala, povo



"A mente é tudo. Cada cabeça é um mundo, então cuidar da saúde mental é 100% importante."

Raquel Carreira, 45 anos, aposentada, de Santo André.



"Ainda vemos uma geração que não entende o transtorno bipolar e enxerga com preconceito."

Ana Beatriz Pires de Castro, 20 anos, estudante de Iniciação, de Santo André.



"Muitos dizem que é frescura, mas só quem passa sabe. Cuidar da saúde mental é fundamental."

Keno Elin Gusdei, 29 anos, estudante, de Santo André.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1